



(<https://focusonthe kingdom.org/>)

A Palavra Hebraica Para Um, Significa Um!

por Anthony F. Buzzard.

*Título Original (em Inglês):
“The Hebrew Word for One, Means One!”.*

*Tradução (Translation):
Fernando Coutinho Sánchez
(ferjosousan@gmail.com)
Osorno, Chile, julho de
2024*

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres **ITÁLICOS**.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, em “**ITÁLICO**” e/ou transliteradas para o português.



Confrontados com um credo tradicional que contradiz o estrito monoteísmo unitário de Jesus e da Bíblia, alguns crentes em Jesus como Messias, incluindo, nomeadamente, judeus messiânicos, sentiram-se compelidos a encontrar uma forma de justificar o seu afastamento do monoteísmo do credo de Jesus. Isto levou a um dos mais estranhos exercícios de simples distorção de palavras conhecidos, suponho, na história das ideias. Deve ser exposto como uma aventura ousada de distorcer a terminologia simples pela qual o Deus da Bíblia declara que Ele é uma Pessoa.

O ataque ao bom senso, aos factos em linguagem simples e à autoridade bíblica de que estamos a falar tem a ver com a palavra hebraica “*echad*”, que é o número cardinal “um”. Ao contar em hebraico dizemos “*echad, sh’nayim, shalosh*”: “um, dois, três...”

Alguns trinitários realizaram acrobacias verbais extraordinárias com a palavra “*echad*”, num esforço para convencer o público de que o número um não significa um. É uma tática de desespero. Inclui apenas aqueles que não estão atentos ao significado das palavras simples.

A obstrução do significado direto do hebraico “*echad*” (um) deve estar entre as mais surpreendentes peças de falsa propaganda que se encontram nos escritos teológicos.

Citamos alguns exemplos. O *Professor Boice* tentou encontrar boas razões na Bíblia Hebraica para acreditar que Deus é três em um. Ele escreveu:

Tem sido argumentado que porque *Deuteronomio 6:4* diz “*Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR*”, que a Trindade está excluída. Mas neste mesmo versículo a palavra para “um” é “*echad*”, que significa não um isolado, mas um em unidade. Na verdade, a palavra nunca é utilizada na Bíblia Hebraica para uma entidade absolutamente singular. É a palavra utilizada quando se fala de um cacho de uvas, por exemplo, ou quando se diz que o povo de Israel respondeu como um só povo. Depois de Deus lhe ter trazido a sua mulher, Adão disse: “*Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne*” (*Gênesis 2:23, 24*). Mais uma vez a palavra é “*echad*”. Não se sugere que o homem e a mulher se tornassem uma só pessoa, mas sim que, de maneira divina, eles se tornassem uma só pessoa. Da mesma forma, mas não de forma idêntica, Deus é um Deus, mas também existe em três “pessoas”. [1]

A afirmação proposta pelo Professor Boice sobre o significado de “*echad*” é completamente falsa. “*Echad*” ocorre 970 vezes na Bíblia Hebraica e é o número “um”. Significa “um só”. É um adjetivo numérico, a palavra comum para “um” que funciona de forma muito semelhante ao nosso número espanhol “uno”. O hebraico para onze é “um (*echad*) mais dez”.

Os léxicos hebraicos não oferecem suporte para qualquer complicação da simples palavra “um”. [2] Alguns leitores incautos foram enganados pelo argumento fraudulento de que, porque “um” em inglês ou hebraico pode modificar um substantivo composto, então a própria palavra “um” deve ser “composto”! Pode-se pensar em formas humorísticas de expor este truque. A palavra “um” significa “preto e branco” na frase “uma zebra”? “Um” significa “apenas um” na frase “um pedaço de pão” e ainda mais do que um na frase “um pedaço de pão *fatiado*”? Confiamos que o ponto seja claro. Um tripé não deixa de ser um tripé, apesar das três pernas do tripé. É o substantivo, nestes exemplos, que contém a ideia de pluralidade (três pernas), enquanto a palavra “um” felizmente mantém o significado estável de “apenas um”. Um tripé é um tripé único. “Um Senhor” na Bíblia não significa dois ou três Senhores. O significado de “um” é exatamente o mesmo em “uma rocha” e “uma família”. O adjetivo numeral “um” não é de todo afetado pelo substantivo coletivo “família”.

De acordo com numerosos sites populares e até mesmo vários livros didáticos, a combinação “um grupo”, somos convidados a pensar, mostra que “um” significa mais do que um, o chamado “um combinado” ou “um composto”. O erro é evidente: um grupo continua a ser, em hebraico e em inglês, um grupo e não dois ou mais grupos! É um disparate supor que a palavra “um” tenha mudado de significado quando modifica um substantivo composto. É o substantivo que é composto e nos dá o sentido de pluralidade. A palavra “um” tem um significado fixo e imutável tanto em “um lápis” como em “um cacho”. O adjetivo numérico, “um”, mantém sempre o seu significado

como “um só”. Quando Adão e Eva são “uma só carne”, não são duas ou mais “carnes”! Um continua a significar um. A combinação de Adão e Eva como “uma só carne” não alterou o significado de “um” (*echad*).

Com este incrível truque verbal, os cristãos foram persuadidos de que na frase “um só Deus”, a palavra “um” confere algum tipo de pluralidade à palavra Deus. Isto é completamente infundado. É claramente falso. Imagine-se a confusão que ocorreria se, quando apresentássemos a nossa compra de um dólar na caixa, nos dissessem que “um” era na realidade “um composto”. Portanto, o artigo custará três (ou mais) dólares! Um substantivo composto é claramente composto por uma série de elementos. Mas a palavra “um” antes dela não é de todo alterada pela sua proximidade com o substantivo composto. Contudo, os incautos foram enganados pelas afirmações mais surpreendentes de que “*Echad*” nos diz que Deus é mais do que um!

A afirmação do *Professor Boice* de que “*echad*” “na verdade nunca é utilizado na Bíblia Hebraica como uma entidade absolutamente singular” não pode ter sido verificada por este autor. Suspeita-se que se trate de desinformação transmitida acriticamente como dogma. Contudo, não tem qualquer base em factos.

Igualmente irracional é a sugestão de *Michael Brown* sobre *Zacarias 11:8*, onde o profeta fala de um mês (*echad*). Brown pergunta: “O que é que isto nos diz sobre a natureza essencial de um mês? Significa que um mês não tem trinta dias porque é um? [3] A palavra “um” que modifica “mês” não está minimamente relacionada com quantos dias há num mês! De acordo com o argumento de *Brown*, a palavra “um” perde o seu significado fixo como “um só”. E depois todo o argumento é aplicado à questão central do monoteísmo e utilizado para justificar uma pluralidade na Divindade.

Como explicariam os proponentes de um como “um composto” *Neemias 11:1*: “um [*echad*] entre dez”? Ou *Esdras 10:13*: “um ou dois dias [*echad*]”? “Melhor são dois do que um [*echad*]” (*Eclesiastes 4:9*). “Também, se dois dormirem juntos, eles se aquecerão; mas um só [*echad*], como se aquecerá??” (*Eclesiastes 4:11*). “E, se alguém [*echad*] prevalecer contra um, os dois lhe resistirão” (*Eclesiastes 4:12*). O resto das 970 ocorrências de “*echad*” poderiam ser citadas para apontar exatamente a mesma coisa.

Ignorando esta enorme evidência do significado da palavra “um” como “um só”, “um só”, *Robert Morey* diz que “*echad*” significa “um composto de unidade unificada... Se os autores da Bíblia fossem Unitaristas, não esperaríamos encontrar elenco aplicado a Deus. [4] Os factos são precisamente o oposto. “*Echad*” significa sempre “um” e aplica-se a Deus que é uma Pessoa. *Morey* convida os seus leitores a imaginar que “um” significa mais do que um. Cito seis exemplos, entre os quais “um dia” (*Génesis 1:5*). A palavra “um” refere-se à unidade composta, porque o dia combina a manhã e a noite! A verdade é que isto significa um dia e não dois ou mais dias. É claro que toda a congregação, de Dã a Bersabé, pode reunir-se “como um só homem” (*Juízes 20:1*). Mas a palavra “um” significa “um e nada mais”, como em cada uma das suas aparições.

No seu extenso livro sobre a Trindade, *Robert Morey* afirma que a palavra hebraica “um” (*echad*) significa, na realidade, “mais do que um”. Reivindica o apoio de um léxico de que “um” significa “unidade composta”. *Morey* inclui uma nota de rodapé no “*Standard Brown, Driver and Briggs Lexicon of Biblical Hebrew*” (Léxico Hebraico Bíblico Padrão por Brown, Driver e Briggs)

para apoio. [5] Mas a página a que recorre não contém uma única palavra de apoio à sua teoria de que “um” significa realmente “unidade composta”. Os léxicos definem corretamente “um” como o número cardinal “um”. “Echad” é a palavra para “um” na contagem. Imagine o caos da comunicação se “um” significasse realmente mais do que um. *Eclesiastes 4:9* fala que dois são melhores que um (*echad*). O uso de “um” na frase “*Serão uma só carne*” (*Gênesis 2:24*) não significa que “um” seja realmente plural. Significa que dois seres humanos no casamento se tornam uma só coisa (e não duas). A ideia de pluralidade não se encontra de todo na palavra “um”. Encontra-se no contexto: pessoas humanas masculinas e femininas.

A ideia de que a palavra “*yachid*” seria a única adequada para descrever um Deus unitário é falsa. “*Yachid*” nas Escrituras é muito raro e tem associações como “sozinho” ou “solitário” que não são apropriadas para Deus. “*Echad*” em si é o termo matemático que significa um e por vezes é traduzido corretamente como “único” ou “solitário” (*Eclesiastes 4:12*, NAB) ou ainda pelo artigo indefinido “uno”. A extraordinária afirmação do *Professor Boice* de que *Echad* nunca significa outra coisa senão “composto um” [6] levanta as minhas suspeitas sobre até onde as pessoas irão para forçar a sua visão de Deus nas Escrituras. Quando um autor contemporâneo citou acriticamente a desinformação de *Boice* sobre o significado do “*echad*”, escrevi-lhe e obtive a seguinte amável resposta:

Após a nossa recente correspondência, segui conselhos teológicos e acadêmicos, e parece claro que... os meus comentários sobre a palavra hebraica “*echad*” são imprecisos. Estou-lhe muito grato por ter chamado a atenção para isso, e garanto-lhe que nas futuras edições do livro o parágrafo será substituído por outro que utiliza outros argumentos do AT para a pluralidade do ser de *Yahweh*. Obrigado mais uma vez por evitar que este erro específico se perpetuasse no livro. [7]

Esta informação elementar sobre a palavra “um” merece a mais ampla publicidade. Atualmente, a suposta “pluralidade” da palavra “um” está a ser utilizada de forma inadmissível para apoiar a ideia completamente infundada de que Deus nas Escrituras é composto por uma pluralidade de Pessoas. Em 2002, os *Adventistas do Sétimo Dia* produziram um livro inteiro sobre a Trindade para tranquilizar o mundo religioso sobre a sua “ortodoxia”. Uma equipa dos seus estudiosos defendeu uma Triunidade pessoal em Deus e, em apoio desta doutrina, falou da “palavra inerentemente plural “*echad*” [8] que se encontra no credo de Israel em *Deuteronomio 6:4*. Se “um” é “inerentemente plural”, então a linguagem deixou de ter um significado estável e (para citar *Henry Alford* de outro contexto, Apocalipse 20:4-6) “há um fim para todo o significado na linguagem, e a Escritura é aniquilado como testemunho de algo”. [9]

Durante muito tempo, alguns teólogos sistemáticos inseriram alegremente dogmas post-bíblicos nas páginas da Bíblia Hebraica. *Gustav Oehler* refere-se ao “*Shemá*” como “o lugar da unidade e da Trindade de Deus”. [10] Jesus, e muitos outros rabinos, sentiriam fortemente que isto está a desfigurar o texto sagrado.

O famoso *Cardeal Newman* foi surpreendentemente honesto quando admitiu que “o mistério da doutrina da Santíssima Trindade não é simplesmente uma contradição verbal, mas uma incompatibilidade nas ideias humanas transmitidas. Dificilmente podemos aproximar-nos mais de uma afirmação exata do que dizer que uma coisa é duas coisas.” [11] Pense nisso. Isto significaria que as leis bem aceites da linguagem e da lógica foram descartadas. 3x ou 2x não pode ser igual a 1x. Se perdermos a lógica da linguagem, perderemos a cabeça e o absurdo absoluto prevalecerá.

Tente fazê-lo respeitosamente com os seus amigos que frequentam a igreja: o que querem eles dizer quando declaram estas palavras no credo semana após semana? O Filho é “gerado, não feito”. Provavelmente não terão a menor ideia.

O estudioso trinitariano *Dr. Millard Erickson* admite abertamente que um bom trinitariano deveria estar disposto a dizer de Deus que “Ele é um e eles são três”. [12] Como pode tal absurdo agradar ao Criador?

Notas Finais

- [1] *JM Boice, “The Sovereign God”* (O Deus Soberano), Intervarsity Press, 1978, 1:139.
- [2] *Ernst Jenni y Claus Westermann, “Theological Lexicon of the Old Testament”* (Léxico teológico do Antigo Testamento), *Brown, Driver y Briggs, “Hebrew and English Lexicon of the Old Testament”* (Léxico hebreo e inglês do Antigo Testamento), *Koehler y Baumgartner, “Lexicon of Biblical Hebrew”* (Léxico do hebraico bíblico). El “*Theological Wordbook of the Old Testament*” (Livro de palavras teológicas do Antigo Testamento) fala de diversidade dentro da unidade, mas afirma com razão que este sentido se encontra na sua forma plural “*achadim*”, um adjetivo nunca usado para designar o Deus Único. Abraão era visto como “o único” (*echad*) e “o único pai”. Certamente não era plural. A mesma obra, porém, curiosamente e sem citar exemplos, diz que “*echad*” “reconhece a diversidade dentro desta unidade”. Seguem-se as definições reais: “uma bênção”, “Salomão estava só”, “singularidade”, “um homem”, “uma voz”. (Moody Press, 1980, 1:30). A palavra “um” não mostra qualquer sentido de diversidade. A queixa sobre o mau uso popular da palavra hebraica para “um” é bem feita em *Lindsey Killian y la Dra. Emily Palik, “The God of the Hebrew Bible and His Relationship to Jesus”* (O Deus da Bíblia hebraica e sua relação com Jesús), Association for Christian Development, 2005, Apéndice A, 35-37.
- [3] “*Answering Jewish Objections to Jesus*” (Respondendo às objeções judaicas a Jesus), Baker Books, 2000, 2:10.
- [4] “*The Trinity: Evidence and Issues*” (A Trindade: Evidências e Problemas), World Publishing, 1996, 89.
- [5] *Ibid.*, 104 em Referência à página 25f de *Brown, Driver and Briggs*.
- [6] “*The Sovereign God*” (O Deus Soberano), 1:139.
- [7] A Referência é a *John Blanchard, “Does God Believe in Atheists?”* (Deus acredita nos ateus?) Evangelical Press, 2000, 450.
- [8] *Woodrow Whidden, Jerry Moon y John Reeve, “The Trinity, Review and Herald”* (A Trindade, Análise e Herald), 2002, 76.
- [9] “*Greek Testament*” (Testamento grego), 4:726.
- [10] “*The Theology of the Old Testament*” (A Teología do Antigo Testamento), Funk & Wagnalls, 1893, 30.
- [11] *J.H. Newman, “Select Treatises of Athanasius in Controversy with the Arians”* (Tratados selecionados de Atanásio em controvérsia com os Arianos), 1895, p. 515.
- [12] “*God in Three Persons*” (Deus em Três Pessoas), p. 270.

